em síntese

Elif Shafak editada em português

O primeiro livro de Elif Shafak editado em Portugal, "A Bastarda de Istambul", foi publicado na semana passada pela Jacarandá, anunciou esta chancela da Editorial Presença. A escritora turca nascida em França é "uma das vozes mais originais da literatura contemporânea, tanto em língua turca como em língua inglesa" e é "a autora que mais vende na Turquia, com livros publicados em mais de 40 línguas".
Elif Shafak, que em fevereiro vem a Portugal, nasceu em Strasbourg, em França, em 1971, é licenciada em ciência política e tem lecionado em várias universidades dos Estados Unidos, Reino Unido e Turquia. Tem também escrito para diversas publicações, nomeadamente o The Guardian, The New York Times e o The Independent.

Portugal quer mais exemplares da edição pós-terrorismo do Charlie Hebdo

A importadora para Portugal do Charlie Hebdo encomendou mais exemplares daquele título, que publica esta quarta-feira a primeira edição após o atentado terrorista que matou 12 pessoas. O pedido foi feito na sexta-feira passada, mas, até ao momento de fecho desta edição do LusoJornal, a International News Portugal não recebeu resposta.
Apesar do atentado, os colaboradores habituais da redação decidiram publicar uma edição esta quarta-feira, dia 14, anunciando-a no site da publicação como "o Jornal dos Sobreviventes".
A International News Portugal (INP) escusa-se a avançar o número médio de vendas em Portugal e os pontos onde se pode comprar, por "não ter autorização para divulgar dados de circulação dos parceiros internacionais", mas admitiu à Lusa que a procura por esta edição será supeior ao habitual, tendo pedido "maior tiragem para distribuição em Portugal".
A INP é responsável pela distribuição em Portugal do Charlie Hebdo desde 2002, mas, como a própria empresa refere, o jornal já se vendia no país anteriormente.
Segundo anunciou a redação, a próxima edição terá uma tiragem de um milhão de exemplares, mas com metade das 16 páginas habituais. Até agora, as vendas médias do Charlie Hebdo rondavam os 45 mil exemplares.

Cantor regressa aos palcos franceses

Pedro Abrunhosa no Olympia de Paris

Por Clara Teixeira

Pedro Abrunhosa regressa a Paris
Leonel Balteiro

Pedro Abrunhosa regressa finalmente aos palcos parisienses, e é já esta sexta-feira, dia 16 de janeiro que o Olympia vai acolher o célebre artista.
Em 2015, Pedro Abrunhosa celebra o passado, o presente e o futuro no novo espetáculo 'Inteiro' uma celebração ao vivo do sucesso de "Contramão", o seu sétimo álbum de originais, galardoado com a marca de platina e com os prémios Pedro Osório da SPA e um Globo de Ouro de Melhor Música atribuído ao tema "Para os Braços da Minha Mãe".
'Inteiro' comemora também os 20 anos do álbum seminal "Viagens", reeditado no final de 2014. A verdade é que "Viagens" se impôs como um dos maiores sucessos de Pedro Abrunhosa. É um disco marcado pelo jazz e pelo funk, com temas como "Tudo o que eu que te dou", "Socorro", "Não posso mais" e "É preciso ter calma", e que lhe valeu a tripla platina, correspondente na altura a cerca de 140.000 discos vendidos.
O mítico Olympia em Paris, é o primeiro a receber o espetáculo de Pedro Abrunhosa, seguido do Rockhal, no Luxemburgo, no dia seguinte. Em Portugal, "Inteiro" é apresentado no Coliseu do Porto nos dias 30 e 31 de janeiro, passa pela MEO Arena a 7 de fevereiro e ruma ao Pavilhão Multiusos de Guimarães, a 14 de fevereiro. Num comunicado de imprensa o cantor refere que até hoje apenas escreveu sete discos. "É pouco para o que quero ainda fazer, mas são sete discos que me levaram à descoberta de mim próprio, do país e da força da língua que me leva por diante". O cantor segue declarando que aos poucos foi se encontrando num Portugal diferente, "muito melhor do que aquele a que tantas vezes nos tentaram reduzir. Este é um país de gente enorme, de realizações, de afetos, de sonhos inteiros e de horizontes que mergulham no impossível porque da impossibilidade nasce a concretização, o trabalho, a luta e a esperança de todos os dias".
O artista português admite ainda que das histórias que muitos generosamente partilharam consigo ao longo dos anos, fez canções. "Através da música fizemos memória, história e futuro. Encontrei eco nas vozes de tantos tornadas fortes pelo uníssono da consistência, da vontade, das revoltas e da dádiva. E é essa capacidade de regeneração que brota de nós em cada concerto e que continua a ser o motor emocional da minha escrita".
"Inteiro" é o espetáculo que celebra o quanto ainda aí vem, o muito que há para fazer. Todos os dias são dias de recomeçar, de tentar ser maior, de buscar na palavra certa o tempo fugaz da vida. Estas noites de "Inteiro" serão o início de muita mais estrada, mais canções, da perpétua busca de algo.
Não podemos deixar de concluir que Pedro Abrunhosa é um dos nomes mais conhecidos do pop rock atual. Com 53 anos, estudou análise, composição e pedagogia musical - com Álvaro Salazar e Jorge Peixinho - aprofundou conhecimentos em contrabaixo, deu aulas e foi um dos fundadores da Escola de Jazz do Porto. Fundou ainda os Bandemónio e o Comité Caviar, dois grupos que o acompanharam ao longo dos últimos vinte anos, em palco e em estúdio, nos álbuns: "Viagens" (1994), "Tempo" (1996), "Silêncio" (1999), "Momento" (2002), "Luz" (2007), "Longe" (2010) e "Contramão" (2013).
As canções de Pedro Abrunhosa estão cheias de histórias, felizes e infelizes, únicas e intensas. Com forte personalidade, o cantor fala a língua da alma, valorizando desde sempre o seu país e o seu povo, elevando a sua cultura e respeitando o seu público. Vários espetáculos esgotam em poucas horas após o início de venda dos bilhetes, um concerto memorável a não perder.

Concert de Mónica Passos à l'Ermitage

Par Clara Teixeira

Mónica Passos de 'Vermelhinho' vétue
Céline Poutas

C'est aujourd'hui, ce mercredi 14 janvier, dès 20h30, que la chanteuse brésilienne, Mónica Passos vous donne rendez-vous à l'Ermitage à Paris. Cela fait un certain temps déjà que l'artiste est en résidence dans la jolie salle de Ménilmontant avec son projet 'Vermelhinho'.
Une voix d'or pour transcender sa colère et partager sa vision d'un monde plus juste, telle est l'arme de la chanteuse. De son indignation, elle a fait la base musicale d'un spectacle musical et politique majoritairement chanté en espagnol, français et portugais.
Originaire de São Paulo, elle vit en France depuis 1980. Musicienne, chanteuse, auteure compositrice, elle est aussi une comédienne née, une diva sans complexe ni fausse modestie, à l'aplomb débridé, à la gouaille explosive. Sur scène, elle en impose autant par la virtuosité de ses improvisations que par la drôlerie de certains récits et confidences. Depuis 1989, Mónica Passos a sorti une demi-douzaine d'albums à son nom et travaillé avec de célèbres jazzmen comme Archie Shepp, Emmanuel Bex, Bernard Lubat, Aldo Romano ou, plus récemment, Baptiste Trotignon.
Chanteuse, rythmicienne, danseuse, ou encore diva, elle relève du phénomène naturel anormal. Sa générosité de corps, ses petits cris et grimaces, rehaussent comme un diamant ce naturel qui excède sa nature: le sens animal du public, de la scène et du don.
Ce projet a commencé à prendre forme en 2005, année du référendum sur la Constitution de l'UE, lorsqu'elle elle a vu où l'Europe était en train de basculer. Elle évoque cette Europe des marchés. «J'ai commencé alors à écrire 'Vermelhinho'. Les artistes qui ont marqué ma vie sont de gauche. Je viens d'un pays où les gens mouraient pour leurs idées. Je me suis dit qu'il fallait bien qu'une artiste de gauche fasse quelque chose», se souvient-elle. Ce n'est qu'en 2011 qu'elle fait la première de 'Vermelhinho' à Paris. Entre concert et happening, chaque soirée réserve son lot de surprises, d'invités inattendus, d'instants d'émotion contenue. Souvent l'artiste s'entoure sur scène d'un groupe pouvant compter jusqu'à 6 musiciens. Une soirée pleine de fougue et de générosité à ne pas rater.

Studio de l'Ermitage
8 rue de l'ermitage
75020 Paris
Infos: 01.44.62.02.86